

# Mais minidesvalorizações. Fórmula para não agravar a dívida.

Assessores de Sarney confirmam: os reajustes cambiais serão mais frequentes, para manter o nível das exportações.

Elevar rapidamente o valor diário das minidesvalorizações do cruzado, de modo a se obter nos próximos três meses uma devalorização cambial considerável, compatível com a nova fase de realinhamento geral de preços. Esta é a nova orientação a ser seguida pelo Banco Central, segundo informações fornecidas por assessores do presidente José Sarney.

Uma maior desvalorização do cruzado nos próximos meses é fundamental para que se evite uma maior deterioração dos níveis das reservas externas do país e ainda uma piora nas exportações.

A partir do momento em que o

governo decidiu realizar, de fato, o descongelamento de preços como forma de enfrentar a escassez e o ágio surgidos após o Plano Cruzeiro, criou-se um sério descompasso para a manutenção da política cambial.

Doravante, o CIP (Conselho Interministerial de Preços) estará estudando e promovendo uma série de reajustes para uma longa série de produtos. Tais aumentos tornam, para os empresários, o mercado nacional mais atrativo não só para a colocação dos produtos que produz internamente.

Ao importar mais e ao direcionar maior parte da sua produção

interna para o mercado local, o empresário estará, deste modo, agravando o balanço de pagamentos do país, reduzindo as receitas com a exportação, elevando as despesas com importação e conduzindo a menores superávits na balança comercial. Com isto, o governo será obrigado a utilizar mais acentuadamente as reservas externas para manter em dia os compromissos.

Uma das formas capazes de evitá-lo — talvez a única — é intensificar as minidesvalorizações cambiais, que continuarão a ser feitas diariamente, mas mediante percentuais maiores, compatíveis com a correções de preços que se

realizam e que vão se realizar nos próximos meses na economia.

O sistema de minidesvalorização diárias permite ao governo introduzir grandes correções cambiais sem provocar impactos bruscos em determinados setores, porque, obviamente, dilui grandes correções em períodos de 30, 60 ou 90 dias. Uma política deste tipo, segundo se entende no Palácio do Planalto é extremamente mais vantajosa para a estabilidade da economia que as arriscadas decisões de impacto, como é o caso da adoção de uma maxidesvalorização cambial. Dentro do sistema atualmente em vigor, grandes correções

de política cambial podem ser feitas praticamente sem que ninguém

perceba, a não ser depois do fato consumado.